

## **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

**Claudia Stefani da Silva Abreu<sup>1</sup>**  
**Maria Vitória da Silva Pedrozo<sup>2</sup>**  
**Vinicius da Silva Machado<sup>3</sup>**  
**Viviane da Silva Machado<sup>4</sup>**  
**Renata Ferreira Pieroti Machado Pessôa<sup>5</sup>**

[claudiastefani362@gmail.com](mailto:claudiastefani362@gmail.com)

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências da Saúde

### **RESUMO**

A violência sexual caracteriza-se como um problema de saúde pública complexo, pois traz consigo o significado de agravo e ameaça à vida, ela nasce das relações de desigualdade e de poder, sustentada pelo contexto sociocultural. Os enfermeiros são os profissionais que mais possui contato com a família, seja ele de forma direta ou indiretamente e devem saber identificar os tipos de violência, além de acolher e notificar os casos de abuso. Esta pesquisa tem como objetivo, identificar as dificuldades do enfermeiro frente aos casos de abuso sexual infantil. O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi desempenhada nos meses de outubro e novembro de 2022 por meio do levantamento bibliográfico de publicações indexadas ou catalogadas nos portais Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Revista Eletrônica Acervo Saúde. Transcorreu-se, inicialmente, a leitura de doze artigos pesquisados e após a leitura foi selecionado cinco artigos para a melhor execução deste estudo. É de suma importância e relevância a inclusão do tema abuso e exploração sexual na formação acadêmica do enfermeiro, uma vez que abordarem e possuírem conhecimento da problemática, estarão preparados para lidarem com situações diversas, sobretudo as mais recorrentes, como por exemplo, o abuso e exploração sexual infantil no nosso cotidiano.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assistência de Enfermagem; Abuso sexual; Criança; Adolescente.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 10º Período do curso de Enfermagem da Univértix – Centro Universitário

<sup>2</sup> Acadêmica do 10º Período do curso de Enfermagem da Univértix – Centro Universitário

<sup>3</sup> Acadêmico do 10º Período do curso de Enfermagem da Univértix – Centro Universitário

<sup>4</sup> Acadêmica do 10º Período do curso de Enfermagem da Univértix – Centro Universitário

<sup>5</sup> Graduada em Enfermagem. Mestre em Políticas Públicas e desenvolvimento Local.

Professora da Faculdade Vértice-UNIVÉRTIX.

## INTRODUÇÃO

A violência sexual caracteriza-se como um problema de saúde pública complexo, pois traz consigo o significado de agravo e ameaça à vida, ela nasce das relações de desigualdade e de poder, sustentada pelo contexto sociocultural. Todas as classes são afetadas, independente de gênero, raça ou etnia, estruturando-se a partir de uma dinâmica arbitrária entre agressor, crianças e adolescentes, envolvendo a família e danificando todo o tecido social (WERNECK; GONÇALVES; VASCONCELOS 2014).

De acordo com o ECA – Estatuto da Criança e Adolescente, que prevê a proteção de crianças e adolescentes contra qualquer tipo de violência, seja ela, física, psicológica ou sexual, punindo perante a lei qualquer atentado, por ação ou omissão, que interfira em seus direitos fundamentais (BRASIL, 1990).

Para o enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes, foi instituído Plano Nacional de Enfrentamento à Violência contra Crianças e Adolescentes (PLANEVCA), aprovada pelo Conanda – Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, conforme Decreto n. 10.701, de 17 de maio de 2021, com objetivos, ações e métodos para orientar a sociedade, considerando aspectos multidisciplinares, a regionalização e a intersetorialidade. O plano ainda é dividido em cinco dimensões estratégicas: abuso sexual; exploração sexual; violência física; violência psicológica; e violência institucional (BRASIL, 2021).

Segundo o boletim epidemiológico divulgado pelo Ministério da Saúde do Brasil, em 2018, referente ao período de 2011 até 2017, a violência sexual contra crianças e adolescentes aumentaram. Dentre as notificações de violência sexual cometidas, 31,5% eram contra crianças e 45% eram contra adolescentes. Além disso, outro estudo mostra que entre os anos de 2012 e 2018 mostrou que foi registrado um total de 209.095 denúncias de violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, mostrando que o sexo feminino representou o maior número de casos, sendo de 36.994 (FEBRASGO, 2022).

Segundo o último relatório divulgado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2020, cerca de 1 bilhão de crianças sofreram violência física, sexual ou psicológica no mundo. Somente em 2022, já foram registradas 4.486 denúncias de

abusos, mais que o dobro das denúncias no mesmo período de 2020. Vale lembrar que, por conta do isolamento imposto pela pandemia, as crianças e adolescentes estavam em casa, sem poder ir à escola, fazendo com que 90% dos abusadores fossem pessoas conhecidas, que vivem na mesma casa que a criança (FEBRASGO, 2022).

Sendo assim, os enfermeiros são os profissionais que mais possui contato com a família, seja ele de forma direta ou indiretamente e devem saber identificar os tipos de violência, além de acolher e notificar os casos de abuso.

Esta pesquisa tem como objetivo, identificar as dificuldades do enfermeiro frente aos casos de abuso sexual infantil.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O abuso sexual deixa muitas sequelas a vítima, tanto imediatas quanto em longo prazo, como danos físicos e psicológicos, por vezes, irreparáveis (SOBROSA; KOCOUREK, 2018).

As sequelas mais comuns associadas à experiência do abuso sexual infantil podem estar relacionadas à vergonha e ansiedade, depressão, baixa autoestima, insegurança e ideações suicidas, além de dificuldade de estabelecer relacionamentos duradouros, bem como incapacidade de evitar situações de revitimização (SANT'ANNA; BAIMA, 2008).

No âmbito de consequências orgânicas é possível notar lesões físicas gerais, lesões genitais, lesões anais, gestação, infecções sexualmente transmissíveis, disfunções sexuais, hematomas, contusões e fraturas (CUNHA; SILVA; GIOVANETTI, 2008). Na maioria das vezes, esse tipo de violência é praticado por familiares ou pessoas próximas a seu convívio (SAFFIOT, 2004).

A enfermagem possui uma ferramenta importantíssima para detectar os casos de violência intrafamiliar na criança e adolescente, por meio das consultas de Crescimento e Desenvolvimento (CD) na atenção básica, pois é através dessas consultas que se realiza a anamnese e exame físico da criança, muitas das vezes são nítidos os sinais de violência e negligência, como crianças sem higiene e cuidados inadequados, choro fácil, agressividade, e até hematomas (LEITE, 2011).

Ocorre muito, uma falta de preparação para lidar com enfrentamento desta problemática, que é de suma importância o conhecimento e capacitação para avaliar o comportamento e o estado mental das vítimas, evitando assim uma falha no atendimento decorrente a falta de conhecimento e preparação para diagnosticar e dá uma assistência completa ao indivíduo (APOSTÓLICO *et al.*, 2013).

## **METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sobre o seguinte tema “Assistência de enfermagem frente à violência sexual em crianças e adolescentes”. Que proporciona a combinação de dados da literatura empírica e teórica, utilizando o tipo mais amplo de métodos de revisão de investigação, com o intuito de compreender mais amplamente um fenômeno (SOUSA *et al.*, 2018).

A revisão integrativa da literatura transcorre mediante do levantamento referencial em material eletrônico (MINAYO, 2013).

A fim de alcançar o objetivo proposto, optou-se a seguinte questão norteadora: Como o enfermeiro pode contribuir com a identificação e notificação do abuso sexual infantil através da assistência frente à violência sexual em crianças e adolescentes?

A busca foi desempenhada nos meses de outubro e novembro de 2022 por meio do levantamento bibliográfico de publicações indexadas ou catalogadas nos portais Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Revista Eletrônica Acervo Saúde, utilizando os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Enfermagem, Violência, Abuso sexual, Criança, sendo combinados com os booleanos AND e OR e pesquisados em inglês.

Transcorreu-se, inicialmente, a leitura de doze artigos pesquisados. Em seguida, os artigos selecionados foram examinados discriminadamente de modo crítico e imparcial, buscando explicações para os resultados diferentes ou conflitantes nos diferentes estudos. Após a leitura foi selecionado cinco artigos para a melhor execução deste estudo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Após coleta do material, procedeu-se a análise e leitura afim de seleção da amostra segundo o objetivo proposto neste estudo. Os 05 artigos selecionados foram organizados conforme tabela 1, categorização descrita.

**Tabela 1 – Características gerais dos estudos selecionados na revisão.**

<b>Identificação do artigo</b>	<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Principais Resultados</b>	<b>Conclusão</b>
<b>A1</b>	ALELUIA, 2020	Repercussões do abuso e exploração sexual na criança e adolescente e a importância da qualificação da enfermagem frente aos casos: revisão narrativa	Analisar de acordo com a literatura as repercussões do abuso e exploração sexual na criança e adolescente bem como destacar a importância da qualificação profissional da enfermagem e das notificações frente aos casos.	Diante disso constatou-se a importância da enfermagem na abordagem do abuso sexual, visto que é a maior equipe de uma unidade de saúde, assumindo o papel de protagonismo na abordagem do tema, requerendo assim conhecimento científico e domínio para notificar os casos de forma precisa.	O abuso e a exploração sexual infantil causam severos distúrbios comportamentais e emocionais na vítima que vão desde abuso de substâncias psicoativas ao pensamento autodestrutivo. É essencial e urgente a qualificação do enfermeiro, visto que há um descompasso entre a atuação de enfermagem para identificar e notificar os abusos com as reais necessidades do menor.
<b>A2</b>	MORAIS <i>et al.</i> , 2022	O papel do enfermeiro na identificação do abuso sexual infantil: uma revisão integrativa	Identificar a atuação e dificuldades do enfermeiro frente aos casos de abuso sexual infantil.	Fizeram parte deste estudo um total de 11 artigos, que foram analisados de forma crítica e imparcial.	A falta de capacitação dos enfermeiros frente casos de abuso sexual infantil negligencia a atenção de cuidados à crianças e adolescentes. O despreparo para o reconhecimento, atendimento e notificação dos casos de violência perpetua a

					subnotificação, o que dificulta a ação de proteção às vítimas.
A3	Meireles; Carvalho, 2018	O abuso sexual infanto-juvenil em interface com as redes de enfrentamento : uma revisão sistemática	O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão sistemática dos artigos publicados sobre o abuso sexual infanto-juvenil no contexto brasileiro, identificando as abordagens de enfrentamento .	Ao analisar como os artigos levantam as formas de atuação dos profissionais frente às vítimas de abuso sexual, verificou-se que todos são uníssonos no que diz respeito a necessidade de atuação interdisciplinar ou em rede dos dispositivos e profissionais que atuam no enfrentamento.	Ao analisar como os artigos levantam as formas de atuação dos profissionais frente às vítimas, verificou-se que todos são uníssonos no que diz respeito a necessidade de atuação interdisciplinar dos dispositivos e profissionais que atuam no enfrentamento. A despeito de tal constatação, os artigos denotaram que atuação nesse sentido é precária.
A4	Almeida Neto <i>et al.</i> , 2022	Possíveis impactos psicológicos em crianças vítimas de abuso sexual – uma revisão de literatura	Busca-se compreender os significativos reflexos do abuso sexual em crianças e seus impactos psicológicos deixados a curto e longo prazo.	Nota-se que os maus-tratos que ocorrem durante a infância correspondem a uma doença de cunho médico-social que está crescendo exponencialment e a nível mundial ao passo que tal prática abusiva tem a capacidade de apresentar problemas a curto, médio e longo prazo ao passo que o quadro sintomático relacionado à vítima envolve sentimentos como medo, tristeza, raiva,	. É de suma importância que a vítima em questão busque se senti acolhida e segura, para que seja possível pôr em prática diálogos com objetivo de compreensão de todos os sentimentos envolvidos naquela situação para que não se tenham efeitos negativos a curto, médio e longo prazo.

				ansiedade e alteração de afeto.	
<b>A5</b>	Rombeta ; Ferret, 2022	Da palavra ao acolhimento: a escuta qualificada com vítimas de violência sexual	O Objetivo Geral deste trabalho é explicar e mostrar a importância de se ter uma escuta qualificada no atendimento, relacionando com os serviços públicos especializados que têm instrumentos técnicos que auxiliam para um trabalho acolhedor, permitindo que o sujeito fale sobre a situação da violência.	Portanto, há a necessidade de que profissional, ao trabalhar esse assunto, tenha um manejo no atendimento, saiba realizar um acolhimento e tenha uma escuta qualificada.	É imprescindível que todos se conscientizem sobre a importância do atendimento psicoterapêutico individual para crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual, tendo em vista que esses infantes se encontram em um momento fragilizado devido ao trauma vivenciado, com sentimento de culpa, revolta e vergonha aflorado e até mesmo se sentindo responsáveis pelo ocorrido

É de competência do enfermeiro, buscar o conhecimento específico, com a finalidade de adquirir o manejo adequado para prevenir e impedir o abuso, como promoção e proteção infanto-juvenil. Desse modo, a atenção primária à saúde apresenta como particularidades a possibilidade de maior vínculo com as vítimas e famílias, o que pode favorecer a abordagem dos casos e a atuação do enfermeiro, bem como no desenvolvimento de ações de promoção da saúde. Já em ambiente escolar o enfermeiro deve desenvolver diálogos entre os professores e os pais para a detecção precoce e até prevenir a violência infantil.

Egry, Apostolico e Moraes (2018), abordam que a notificação é uma das principais etapas no processo de enfrentamento da violência infantil, visto que a partir dela derivam ações no âmbito das redes de atenção e proteção, voltadas para a promoção, prevenção de reincidências e estabelecimento de uma linha de cuidado às pessoas em situação de violência, possibilitando a produção de dados para a tomada de decisões no âmbito das políticas locais e nacionais.

Portanto, o profissional de enfermagem necessita de um treinamento no serviço de atendimento à saúde, voltados a cursos de capacitação e direcionamento especializados para o cuidado adequado às vítimas, assim desenvolvendo habilidades imprescindíveis, como estar atento, saber reconhecer sinais e comportamentos suspeitos, enfrentando o problema de forma coerente, adotando uma postura profissional de responsabilidade social, com comprometimento de minimizar os danos, capacidade de identificar famílias de riscos e elaborar estratégias para acompanhá-las, promovendo meios para que o ato de abuso e exploração sexual não volte a acontecer (CUNHA; SILVA; GIOVANETTI, 2008).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de suma importância e relevância a inclusão do tema abuso e exploração sexual na formação acadêmica do enfermeiro, uma vez que abordarem e possuírem conhecimento da problemática, estarão preparados para lidarem com situações diversas, sobretudo as mais recorrentes, como por exemplo, o abuso e exploração sexual infantil no nosso cotidiano.

Atualmente a falta de preparo dos profissionais tem trazido grandes consequências a curto e longo prazo, faz se necessário uma capacitação e educação continuada a respeito do abuso sexual infantil, evidencia-se também a necessidade de implementação de políticas públicas para identificar e notificar casos de abuso sexual infantil, visto que a notificação é obrigatória.

Denúncias também podem ser feitas pelo CREAS - Centro de Referência Especializado de Assistência Social - serve para garantir a proteção social e defesa dos direitos dos indivíduos ou famílias que se encontram em situações de violação de direitos e de violência.

## REFERÊNCIAS

ALELUIA, E. S. *et al.* Repercussões do abuso e exploração sexual na criança e adolescente e a importância da qualificação da enfermagem frente aos casos: revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 52, p. e3617-e3617, 2020.

ALMEIDA NETO, A. B. *et al.* Possíveis impactos psicológicos em crianças vítimas de abuso sexual—uma revisão de literatura Possible psychological impacts on children victims of sexual abuse—. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 7, p. 52024-

52029, 2022. Disponível em: [file:///C:/Users/Micro/Downloads/admin,+15+BJD+18-7+DOI+220%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Micro/Downloads/admin,+15+BJD+18-7+DOI+220%20(1).pdf). Acesso em: 11.nov.2022.

APOSTÓLICO MR, *et al.* As possibilidades de enfrentamento da violência infantil na consulta de enfermagem sistematizada. **Rev Esc Enferm USP**, v.47, n. 2, p. 320-327, 2013.

BRASIL, Decreto nº 10.701, de 17 de maio de 2021. **Institui o Programa Nacional de Enfrentamento da Violência contra Crianças e Adolescentes e a Comissão Intersetorial de Enfrentamento à Violência contra Crianças e Adolescentes.** Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.701-de-17-de-maio-de-2021-320338579> Acesso em 18. Jul. 2023.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Brasília; 1990 Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm). Acesso em 10.nov.2022.

CUNHA, E. P.; SILVA, E. M.; GIOVANETTI, A. C. **Enfrentamento à violência sexual infanto-juvenil:** expansão do PAIR em Minas Gerais. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

EGRY, E. Y.; APOSTOLICO, M. R.; MORAIS, T. C. P. Notificação da violência infantil, fluxos de atenção e processo de trabalho dos profissionais da Atenção Primária em Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 83-92, 2018.

FEBRASGO - Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. **Crianças e adolescentes são as maiores vítimas de violência sexual no Brasil, apontam levantamentos.** 2022. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/1451-criancas-e-adolescentes-sao-as-maiores-vitimas-de-violencia-sexual-no-brasil-apontam-levantamentos>. Acesso em: 10.nov.2022.

LEITE, J. T. **Ações de enfermeiros (as) na atenção primária à saúde de crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica no distrito oeste do município de Ribeirão Preto-SP.** Orientador. Maria das Graças Bonfim Carvalho. 2011. 90 f. Dissertação de Mestrado – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2011.

MEIRELES, L. V. G.; CARVALHO, T. S. S. O abuso sexual infanto-juvenil em interface com as redes de enfrentamento: Uma revisão sistemática. 2018. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/62380/1/2018\\_art\\_lvmeireles.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/62380/1/2018_art_lvmeireles.pdf). Acesso em: 11.nov.2022.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciênc. saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v.17, n.3, p.621-626, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMFf/?lang=pt>. Acesso em 28.out.2022.

MORAIS, A. S. A. *et al.* O papel do enfermeiro na identificação do abuso sexual infantil: uma revisão integrativa. 2022. Disponível em: <http://65.108.49.104/xmlui/handle/123456789/505>. Acesso em: 28.out.2022.

SAFFIOTI, H. I. B. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Fundação Perceus Abramo, 2004. Disponível em: [https://www.mpba.mp.br/sites/default/files/biblioteca/direitos-humanos/direitos-das-mulheres/obras-digitalizadas/questoes\\_de\\_genero/safiotti\\_heleieth\\_-\\_genero\\_patriarcado\\_e\\_violencia\\_1.pdf](https://www.mpba.mp.br/sites/default/files/biblioteca/direitos-humanos/direitos-das-mulheres/obras-digitalizadas/questoes_de_genero/safiotti_heleieth_-_genero_patriarcado_e_violencia_1.pdf). Acesso em: 10.nov.2022.

SANT'ANNA PA e BAIMA APS. Indicadores clínicos em psicoterapia com mulheres vítimas de abuso sexual. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 28, n.4, p. 728-741, 2008.

SOBROSA, L.; KOCOUREK, S. Violência sexual contra crianças e adolescentes: uma análise do perfil das vítimas e agressores. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 10, n. 2, 2018. Disponível em: [https://quri.unipampa.edu.br/uploads/evt/arg\\_trabalhos/17590/seer\\_17590.pdf](https://quri.unipampa.edu.br/uploads/evt/arg_trabalhos/17590/seer_17590.pdf). Acesso em: 10.nov.2022.

SOUSA, L. M. M; *et al.* Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação. v. 1, n.1, p. 45-54, 2018. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/25938/1/rperv1n1%2Cp.45-54.pdf>. Acesso em: 28.out.2022.

TROMBETA, N. C.; FERRET, J. C. F. Da palavra ao acolhimento: a escuta qualificada com vítimas de violência sexual. **Uningá Review**, v. 28, n. 3, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Micro/Downloads/admin,+Gerente+da+revista,+3.pdf>. Acesso em: 10.nov.2022.

WERNECK, A. F.; GONÇALVES, I. B. VASCONCELOS, M. G.O M. O essencial é invisível aos olhos: impactos da violência sexual na subjetividade de crianças e de adolescentes. **Escuta de crianças e adolescentes em situação de violência sexual**, p. 69-90, 2014.